

ROSANA MARCHIORI AREIA

A EMEIEF

**“ANADYR DE ALMEIDA
MARCHIORI”: HISTÓRIA,
EVOLUÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA
NA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE**



ROSANA MARCHIORI AREIA

**A EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA
MARCHIORI”: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E
SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA
COMUNIDADE**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

A EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”: História, evolução e sua importância na formação da comunidade © 2023, Rosana Marchiori Areia.

Orientador: Prof. Doutor Douglas Cerqueira Gonçalves

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5332934

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A679e Areia, Rosana Marchiori.
 A EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”: História,
 evolução e sua importância na formação da comunidade /
 Rosana Marchiori Areia.

 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

 43 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

 ISBN 978-65-6013-024-1

 1. Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino
 Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori” (Boa
 Esperança, ES). I. Título.

CDD – 372

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EMEIEF “ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI”	08
EXPLORAÇÃO DE ENTREVISTAS	17
ACERVO DOCUMENTAL	33
UMA MULHER ALÉM DE SEU TEMPO QUE SE DEDICAVA AO PRÓXIMO	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
A AUTORA	43

APRESENTAÇÃO

Esta obra nos conduz a uma emocionante jornada de resgate e celebração da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori” e de notável mulher que lhe empresta o nome como homenagem, minha avó. A dedicação e o comprometimento da Professora Anadyr com a educação são um exemplo inspirador de uma vida dedicada ao próximo e à causa da aprendizagem.

A escolha de nomear a escola em sua homenagem é mais do que justa, e esta obra nos conduz pelas razões e motivações que levaram a essa decisão. A trajetória de Anadyr de Almeida Marchiori ilumina o caminho de todos nós, destacando a importância da educação na vida das pessoas e na construção de uma sociedade mais justa e informada.

Como neta da homenageada, a realização deste trabalho é uma honra indescritível para mim. Não apenas celebramos a memória e o legado de minha avó, mas também enfatizamos a importância de continuar sua missão de dedicação ao próximo e à promoção da educação como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Esta obra é uma manifestação profunda de respeito, admiração e gratidão por tudo o que minha avó representou. Sua vida e sua história continuaram a nos inspirar, recordando-nos a relevância duradoura da educação e seu papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos.

Ao mergulharmos nessa história, celebramos não apenas a história da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, mas também reforçamos nosso compromisso com a educação e o amor pela aprendizagem, honrando a memória de uma mulher notável cujo legado continua a iluminar o nosso caminho.

CONTEXTUALIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EMEIEF "ANADYR DE ALMEIDA MARCHIORI"

A região onde a escola está localizada em uma comunidade rural que possui cerca de 430 famílias que pertencem a seis comunidades, sendo elas: Bela Vista, Barreira Branca, Cinco Voltas, Cruzeiro, Santa Lúcia e São Cristóvão, e em sua maioria fazem uso da escola Anadyr.

A escola iniciou suas atividades no ano de 1964 em uma sala que era cedida pela Igreja Católica à comunidade local. A sala era organizada de forma multisseriada em apenas um turno (matutino) e na época denominada Escola Singular Bela Vista.

Já em 1970 foi cedido pelos irmãos Carlim Marchiori, João Marchiori e Maurílio Marchiori um espaço para a construção do primeiro prédio escolar da comunidade na administração municipal do prefeito Ramos de Oliveira Aguiar. Na época foram construídos 805 m² em três salas de aula e dois banheiros, prédio que atendia os alunos de primeira à quarta série através da Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) 41/75 de 28/11/ 1975.

Posteriormente em 1979, foi transformada em Escola de 1º Grau Bela Vista, tornando-se uma unidade completa de 1º grau, com classes de 1ª a 8ª série, através da portaria E. Nº 1.100 de 05/02/1979 – Diário Oficial (D. O.) E.S. de 07/02/1979. A extensão das séries foi aprovada na época pela Resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 27/86 de 09/05/1986. Mesmo ano

em que a escola não ofertou turma de 7ª série devido ao número reduzido de alunos, já a quinta, sexta e oitava séries foram ofertadas e as aulas aconteciam no turno noturno, inclusive, segundo moradores antigos da comunidade esse também foi o ano em que foi construída a quadra de esportes da escola.

A escola teve sua bandeira oficial construída através de um concurso feito pela então diretora Luzia de Oliveira Souza em 1998 pelas alunas da oitava série, Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza.

Imagem 1 : Bandeira pintada pelas alunas em 1998.



Imagem: Arquivo da escola: Primeira Bandeira pintada pelas alunas da oitava série Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza em 1998.

A imagem 1 é a primeira bandeira pintada pelas alunas da oitava série (Luana Oliveira de Souza e Vanessa Oliveira de Souza) no ano de 1998.

Anos se passaram e em 14/06/2002 a escola passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental “Bela Vista”, sendo a Portaria 055-R de 12/06/2002.

A unidade foi mantida pelo Governo Estadual até junho de 2005, a partir de julho do referido ano ocorreu a municipalização através do convênio N° 142/2005 – Diário Oficial D. O.) de 22/07/2005.

Após a municipalização da unidade escolar, ela recebeu os alunos das escolas Unidocentes e Pluridocentes de toda a região próxima que foram encerradas, assim, com o aumento no número de alunos, a escola deixou de ter muitas turmas multisseriadas.

Em 2011, amparada pelo Decreto Municipal N° 539/2011 de 27/09/2011, ocorreu a ampliação da educação básica, passando a partir da referida data a ofertar a Educação Infantil (pré-escola) na unidade de ensino. Assim, em 2012 foi alterada a classificação da unidade, passando a ser Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bela Vista”, no mesmo ano iniciou-se a construção de um novo prédio escolar.

A pedido da comunidade de Bela Vista, em 2013, muda-se o nome da escola para Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr de Almeida Marchiori” através da resolução de N° 044/2013, do Conselho Municipal de Educação de Boa Esperança - ES, com efeitos a partir do ano de 2014. O pedido foi feito como forma de homenagear a primeira professora desta unidade escolar, a Professora Anadyr de Almeida Marchiori. A então professora, como esposa do Senhor Carlim Marchiori, era uma das proprietárias da terra que foi doada para a construção do primeiro prédio. Ela exerceu a função de professora da 1ª série (alfabetizadora) na comunidade durante quinze anos consecutivos, além de buscar sempre melhorias e novos professores para a escola, muitas vezes cedendo até a própria casa

para que profissionais de outros municípios viessem a trabalhar na comunidade. Após os quinze anos como professora ela assumiu, na época, a função de “Conselheira”, uma espécie de Orientadora Educacional ou Coordenadora Escolar nos moldes de hoje.

Imagem 2 – Quadro da Professora Anadyr de Almeida Marchiori.



Fonte: acervo familiar “Marchiori”.

O atual prédio da escola começou a ser utilizado no ano de 2014, tendo sido inaugurado em 22 de novembro desse mesmo ano, através de uma cerimônia com o prefeito da época, o Senhor Romualdo Antônio Gaigher Milanese, o Vice-prefeito, Valdir Turini, o Secretário de Educação Municipal, Sebastião Rocha Lima, e, Vereadores, além de membros da família da Dona Anadyr de Almeida Marchiori (in memoriam), pois o novo prédio recebeu seu nome, homenageando-a por ter sido primeira professora da atual escola na comunidade.

Imagem 3 – Bandeira da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”



Fonte: arquivo da escola: Bandeira atual, já com o nome EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”; bandeira bordada da instituição.

A unidade escolar está localizada na Praça Lacide Ribeiro França, nº54, Bela Vista, Boa Esperança - ES, possui uma área equivalente a 854,00 m² e uma capacidade para matrículas de 310 alunos, atendendo de forma parcial.

No início das atividades a escola não possuía Diretor(a) Escolar, assim, a Dona Anadyr de Almeida Marchiori exercia esse papel, por ter doado o terreno para a construção da escola. Somente em março de 1979 a escola teve o seu primeiro Diretor nomeado, sendo ele o Senhor Jovaldir Paschoal Bongestab – março de 1979 a dezembro de 1979. Na sequência cronológica, a instituição teve os seguintes Diretores Escolares: Dalila Maria Bastianello – maio de 1982 a dezembro de 1982; Luzia de Oliveira Souza – fevereiro de 1983 a dezembro de 1983; Neilza da Silva Souza – fevereiro de 1984 a junho de 1985; Luzia de Oliveira Souza – junho de 1985 a dezembro de 1988; Delma Fick Seibel – fevereiro de 1989 a abril de 1992; Luzia de Oliveira Souza – abril de 1993 a janeiro de 1999; Adriana Bonatto Batista – fevereiro de 1999 a de-

zembro de 2000; Luzia de Oliveira Souza – maio de 2001 a 31/07/2005; Maria Madalena Morosini França – agosto de 01/08/2005 a 31/01/2009; Marlene Pereira Lima – fevereiro de 2009 a março de 2010; Sônia Ribeiro Sampaio Rodrigues – 08/03/2010 a 03/02/2013; Rosicleia Wagmaker – 04/02/2013 a 31/01/2014; Roberio Marchiori – 01/02/2014 a 23/05/2014; Maria Celeste de Jesus Gomes – 02/06/2014 a 31/12/2018; Irení Rodrigues de Oliveira – 01/02/2019 até a presente data.

Em fevereiro de 2016 a escola recebeu estagiários remunerados, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, por meio do convênio com o Centro Integrado Empresa/Escola – CIEE, para atender as necessidades da escola como substituição de professores, garantindo a carga horária de direito do aluno, conforme a Organização Curricular e atendimentos aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais.

Em janeiro de 2017, mudou-se de indicação para processo de seleção de escolha de diretores da Rede Municipal de Ensino de Boa Esperança, conforme Decreto nº 4.818/2017 em 03/01/2017 com a participação da comunidade escolar, por meio do Conselho de Escola.

No ano de 2020, a escola vivenciou uma situação atípica que mudou sua rotina. A educação atravessava um momento difícil nas escolas de Boa Esperança/ES, decorrente da suspensão das aulas presenciais, por tempo indeterminado; situação causada pela pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), que espalhou a doença mundo a fora e inclusive no município, o que trouxe medo, insegurança e a obrigatoriedade do isolamento social.

Foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, que o surto causado pelo novo coronavírus, constituía uma emergência de saúde pública de importância internacional, considerado como o mais alto nível de alerta, previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março a referida doença passou a ser caracterizada como pandemia, com alta capacidade de disseminação pela aglomeração de pessoas em ambientes comuns.

Assim, por tratar-se de uma grave crise sanitária, as aulas foram suspensas a partir do dia 23 de março; e, em seguida, definiu-se pelo Decreto Municipal nº 6.502/2020 de 03/04/2020, manter as escolas fechadas por tempo indeterminado, já que o isolamento social se mostrou um método eficaz para diminuir a contaminação de pessoas. A fim de legalizar as medidas adotadas pela gestão municipal, foram publicados vários decretos, e em virtude da suspensão das aulas presenciais em todas as escolas, duas Portarias, nº 8.688/2020, de 22/04/2020 e nº 8.742.2020, de 03/06/2020, dispendo sobre Ações Pedagógicas, visando reduzir as perdas de aprendizagem com o reforço de conteúdos curriculares já estudados presencialmente, nos meses de fevereiro e março do referido ano, avançando depois para novos conteúdos e atividades; tendo sido orientado pela equipe técnica da Secretaria de Educação Municipal, o trabalho do professor e o acompanhamento da supervisora e diretora escolar, conforme o estabelecido nesses documentos.

Todo o processo de mudanças metodológicas foi acompanhado de perto por toda a equipe e os pais, sendo os contatos feitos das mais diversas formas possíveis para atingir os educandos. Foram utilizadas ativida-

des enviadas por e-mail, por WhatsApp, impressas e através de ligações e/ou chamadas de vídeo. Surgiu então a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que dispensou em caráter excepcional o cumprimento dos 200 dias letivos para o ano de 2020, mantendo a exigência da carga horária de 800 horas anuais, com isso a unidade de educação diminuiu os impactos negativos da pandemia na aprendizagem dos alunos de forma a levar o ensino a cem por cento dos alunos de maneiras diversas, mesmo eles estando longe da escola. Posteriormente, no ano seguinte as aulas passaram a ser no modelo híbrido até dia 24/09/2021, após essa data passou a ser obrigatório o ensino presencial.

No ano de 2022, inicia o retorno das aulas presenciais, conforme documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de Boa Esperança/ES. A resolução CME/BE nº 1/2021, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais, do calendário escolar para o ano letivo de 2022.

Atualmente (2023) a escola é constituída por uma Diretora Escolar, duas Supervisoras Escolares, Professores, Alunos, pessoal administrativo, pais/responsáveis e Unidade Executora própria, que com as suas atribuições específicas, são capazes de se auto-organizar e responder adequadamente às situações educacionais num clima de cooperação e de interação, com vista à melhoria da qualidade de ensino.

O corpo discente vem de famílias localizadas nos povoados aos arredores da escola, rurais, com os mais diferentes níveis econômicos, políticos, sociais e culturais, prevalecendo em sua maioria famílias de classe média e baixa. Algumas famílias trabalham em propriedades rurais próprias, como

agricultores e pecuaristas, outras trabalham como meeiros, diaristas e vaqueiros. Durante as colheitas de café, pimenta-do-reino e aroeira, aumenta a oferta de mão de obra, melhorando a renda das famílias.

A maioria dos pais tem formação de Ensino Fundamental incompleto, outros com Ensino Médio, Formação Técnica, Ensino Superior ou cursando. Grande parte dos alunos depende do transporte escolar oferecido pelo Município em parceria com o Estado. Dos alunos atendidos, atualmente 32,7% são beneficiários do programa Bolsa Família.

A filosofia da instituição de ensino propõe uma educação comprometida com a vida, de perceber o educando como cidadão crítico, reflexivo, ativo e politizado, capaz de refletir, agir e se adaptar ao cenário social, político, econômico e cultural do mundo que é refeito constantemente.

A escola visa promover ensino de qualidade usando desenvolver habilidades e competências necessárias para a formação integral dos educandos, respeitando o seu universo cultural, histórico, social, político e econômico. Tendo como missão: proporcionar a uma educação de qualidade garantindo uma aprendizagem inovadora eficaz e eficiente com foco em resultados positivos de tal forma que contribua para a formação integral do educando tornando os cidadãos críticos e atuantes no meio social em que vivem; e tendo como visão: ser reconhecida pela comunidade escolar e local como uma escola que oferta ensino de qualidade nas modalidades de educação infantil e ensino fundamental comprometida com o sucesso dos estudantes e garantindo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação integral.

EXPLORAÇÃO DE ENTREVISTAS

A escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” foi fundamental para a comunidade de Bela Vista, município de Boa Esperança - ES, uma vez que pelo fato de a comunidade possuir uma escola, ela manteve famílias na localidade além de ofertar a oportunidade da educação para seus membros. Se respaldando na afirmação de Freitas (2002) quando ele diz que:

[...] uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas, também, como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar elocuições-chaves, isto é, a tradição oral. A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. (VANSINA apud FREITAS, 2002, p.20)

Segundo Freitas (2002), essa tradição oral pode ser resgatada em sociedades letradas ou não, através da metodologia de História Oral.

E reafirmando a importância de se resgatar informações via oral uma vez que os documentos são objetivos e acabam perdendo informações preciosas. Assim Bom Meihy afirma que:

Ainda que muitas vezes a produção de depoimentos seja usada como alternativa para preencher vazios documentais ou lacunas de informações e complementar, ou mesmo articular, o diálogo com outras fontes conhecidas, é importante ressaltar que se pode

assumi-la isoladamente e partir da análise das narrativas para a observação de aspectos não revelados pela objetividade dos documentos escritos. (BOM MEIHY, 2005, p. 28)

Em conversa com um dos ex-alunos mais velhos que a escola possui. Ele fez importantes relatos de como surgiu a escola e sobre detalhes importantes da história da escola e da comunidade que serão transcritos abaixo. O ex-aluno, senhor Orlando Barbosa (2023) mais conhecidos por todos da comunidade local como Ló Barbosa relatou que:

A Bela Vista surgiu... mudou um pessoal de Bananal para lá que comprou era a terra que é dos Kretli, ali onde hoje é “dô ceis”. Comprou “ai” “botou” a placa Fazenda Bela Vista e o dono chamava Luiz Ribeiro. Aí puseram um “cumércio” e “botou” a placa. Aí, a filha dele, conhecida por Lili foi a primeira professora, e eu fui o primeiro aluno que entrei lá na classe. Fizeram uma puxada, né?! Um “ribuço” assim (gesto nesse momento). Quando “chuvia” tinha que “pará”, não era cercado e nem nada. Foi a primeira escola que surgiu, foi a da professora conhecida por dona Lili Ribeiro (1955 - 1957). “Dispois” é que foi a dona Nadyr (1964), Selfim e Dalila. Dalila lecionou lá durante uns tempos, “mais” não foi bem aceita. Aí ficou permanente sua avó. A finada sua avó que foi crescendo com a escola e hoje é aquela importante, né?! A dona Nadyr foi “campeona” naquela comunidade, a família Marchiori foi campeão ali naquela comunidade e “nóis” “comecemo”, “nois” “plantemos” a semente, mas ficou “alguns agricultor” cuidado da comunidade.

Na época que Bela Vista “pertencia o município” de São Mateus surgiu umas professoras que vieram de lá de São Mateus, “mais” num ficaram nem “trinta dia” e foram “imbora” por motivo de condução, porque passava um carro, um pau de arara, uma vez por semana, toda terça-feira. Se “ocê” fosse para São Mateus hoje e perdesse ele, era só na outra terça-feira. Então não tinha condição para “as professora vir”, vieram um dia só e não voltam mais. Os Marchiori só chegam em Bela Vista em 1962, aí a dona Lili Ribeiro foi professora de 1955 até mais ou menos 1957, quando dona Lili casou com Aurélio Davi e foi embora, aí, não teve mais escola. Aí a escola parou. Aí veio a Neuci, ela lecionou uns tempos na igreja e parou. Ficou sem escola. “Dispois” que chegou a sua avó que começou a lecionar em 1964. Que foi logo que o município de Boa Esperança foi emancipado. No mandato do prefeito João Faria. Dona Nadyr lecionava na igreja, que foi onde surgiu a escola. A primeira sala foi construída no mandato de João Faria, na época o prefeito não foi votado, ele que foi lá e virou prefeito. O primeiro prefeito que foi eleito foi o Ramos de Oliveira Aguiar. Naquela época vereador não ganhava (dinheiro), era só como um líder de comunidade. A primeira professora nessa escola foi a dona Nadyr e a escola foi feita na terra doada por ela e pela família. Depois de 1964 com a dona Nadyr a escola não parou mais. Aí em 1979 a dona Anadyr foi em Itarana buscar professoras, porque a Escola Bela Vista “virou” uma escola de primeiro grau completa, aí a dona Anadyr já não tinha mais “estudo” para lecionar para as “séries final do ensino fundamental”. Dona Nadyr trouxe três moças de lá de Itarana que tinha terminado o curso de normalistas para lecionar em Bela Vista, as moças “se chamava Fátima, Aninha e Luzineide”. A professoras veio na responsabilidade de dona Nadyr. Dona Nadyr lecionou até aposentar.

Esta fala do senhor Orlando Barbosa somente confirma o que se mostra nesse resgate histórico da escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, além de reafirmar a importância da professora Anadyr para a escola e para a comunidade de Bela Vista.

Durante os relatos os entrevistados foram unânimes ao afirmarem a importância da professora Anadyr para a educação da comunidade e para a formação educacional da população que frequentava a escola. Além de deixar claro o ano de início dos trabalhos relacionados à educação que tiveram início com a Professora Anadyr no ano de 1964, daí a importância e o papel da história oral, uma vez que os documentos comprobatórios dessa época se perderam. Baseando-se em Bom Meihy (2005) que afirma de maneira clara que “Tanto é possível usar a história oral quando não existem documentos como é válido supor a história oral como discurso independente, sustentado por uma série de entrevistas”.

A ex-aluna, Carmelina Pereira Gusson (2023), faz relatos sobre a época em que a escola teve início na comunidade, ela relata que:

Quando eu comecei a estudar em 1966, já tinha escola. Já tinha gente que já estudava. Naquela época a gente estudava na igreja, um grupo estudava dentro da igreja e o outro na “canônica”, como era chamado o espaço de uso do padre e do bispo quando eles vinham para a comunidade, tinha dois cômodos. As “sala era bem simples”, “nois” sentávamos em uma taboa de onde colocava o pé e a parte de cima do banco a gente colocar o caderno para escrever.

Menina, as coisas que eu lembro que até hoje, nunca vou esquecer é das “apresentação” do 7 de setembro que eu não consigo esque-

cer. O 7 de setembro parava tudo, “vinha” pessoas de outros municípios para ver. Para a comunidade foi muito importante, se não tivesse a escola não teria mais nem a comunidade.

A ex-funcionária, descendente da professora Anadyr e também ex-aluna da turma da segunda série (1972), Dalva Marchiori, relata que:

Eu comecei a trabalhar na escola com 17 anos, a “Pepi” (Marlene Marchiori – irmã – in memoriam) começou a trabalhar na escola com 13 anos e deu aula para os alunos do Mobral no noturno. Na época mamãe (Anadyr), pegava os “encargos” da escola e distribuía com a gente para ajudar. Trabalhei na escola por 36 anos como servente, até me aposentar. Os contratos na época eram no nome de mamãe, naquele tempo não tinha exigência de cada um ter seu contrato, aí fica tudo no nome de mamãe como a responsável, meu primeiro contrato no meu nome foi em 1977. Mamãe colocava as professoras para morar lá em casa, ela “dava” do bom e do melhor para as professoras ficarem e as aulas continuar acontecendo. A história mais marcante da escola era os desfiles de 7 de setembro que mamãe fazia. Era uma festa que vinha todo mundo, gente de outros municípios.

A ex-funcionária, Iraní de Oliveira Kretli, relata que:

Então... Aí quando nós começamos a trabalhar na escola (eu e Dalva Marchiori, 1974) era no fogão a lenha, lá naquele salão (busca-se na memória um antigo prédio que serviu como sala de

aula da escola). Aí “nóis tirava”, é... eu e Dalva, tirava lenha para cozinhar no fogão a lenha aí na mata do Carlim Marchiori. Isso aí (aponta para a área) era mata ainda não era aí, depois aí nos trabalhamos com uns dois ou três anos ali, aí depois que era no salão aqui onde é que é era o posto de saúde antigamente e lá nesse salão aí “nóis começou”, aí tinha aula nesses dois lugar. O banheiro era “dá descarga” de balde para trezentos e tantos alunos, nessa época aí depois nós fazia as comida. Não. Aí teve um tempo que a minha madrinha que é a Dona Anadyr trazia as panelas de comida já pronta para cá para a escola. Depois tinha uma cozinha apertadinha, mas tinha um fogão a lenha e uma geladeira só lá nessa cozinha. Aí depois e aí só aí quando acabou as escolas dos interior da... da... do Cruzeiro, Cinco Volta, Macaco Duro... é... deixa eu vê outro lugar... aí juntou os aluno tudo para que para essa escola aí no final estava dando seiscentos aluno. E nós aí depois apareceu um fogão à gás de duas boca e nós cozinhas, lavava as vasilhas... Nós tirando água de cisterna é, e os alunos traziam os prato, trazia colher, panela de casa, para poder a gente servir eles, que não tinha não tinha “vazia” na escola, só tinha é... é... dois caldeirão. Aí nós é... eles terminava de comer e aí nós ia lavar todas aquelas vasilha para os menino levar embora, porque em casa também tinha pouca vasilha e tinha que levar embora para eles jantar de tarde. E as outras turma, cada uma trazia seus prato e suas colher de tarde levava embora de novo. À noite também tinha aula até a oitava série, era de quinta até a oitava à noite, desse mesmo sofrimento. Entendeu? E aí nós, aí nós fazia horta, eu e a Dalva plantava aipim e capinava, mas capinava o quintal todinho nós duas. Nós trabalhava direto: era de cinco e meia até

cinco e meia da tarde e, sem reclamar, porque não podia reclamar. E aí, quando mudava de prefeito nós ficava até seis/sete meses sem receber. Aí vinha quando completava isso dois, e cinco/seis mês, e aí, nós tinha que ter paciência para tudo, porque a madrinha Anadyr só falava assim: minhas filhas um dia vai melhorar isso aí, nós tem certeza de um dia o sofrimento vai acabar... E aí, foi indo, foi indo... e aí é... arrancaram esse fogão à lenha de dentro da cozinha, aí apareceu outro, geladeira maiorzinha e aí depois foi lutando até que aí já apareceu um congelador e aí já apareceu uma dispensa para guardar a merenda. Já apareceu uns prato plástico e umas colher, garfo... Garfo não era muito, era um pouquinho, e pareceu depois. Apareceu um congelador... já falei já. E deixa eu ver o que é mais... No sábado que entregava a merenda e no meio de semana. Aí chegava sábado. Aí a diretora já falava que era “pra mim recebe” as merenda, que eu morava pertinho da escola. Era “pra” mim receber as papelada e a merenda. Algumas coisas que vinha da SEDU e eu assinar, já sabia assinar meu nome, aí assinava e, daí por diante, quando começou melhorar mesmo que nem está agora, foi quando que nós aposentamo. É... mas foi uma barra pesada depois que fez esse colégio novo (prédio antigo). Nós tirava água da cisterna ali da Dalva. Já era Dalva que morava aí (nesse momento, aponta o lugar). Nós já tirava água na cisterna ali, aí depois fizeram um poço artesiano. Aí na escola que tem até hoje que melhorou um pouco e, daí por diante foi só melhorando, mas aí também já fui ficando muito fraca, não aguentando mais trabalhar como era de “custume”, que nós plantava, nós plantava de tudo para completar a merenda que vinha do Estado. Entendeu? Nós já trabalhava muito, muito, muito mesmo. Hoje eu falo

que quando eu vejo aquele monte de servente. Eu me admiro, tá? Porque nós já “mexemo” até com seiscentos aluno ali e tudo nessa dificuldade todinha. Entre eu e Dalva e madrinha Anadyr, e ela sempre deu força para nós sempre. Ela só falava: minhas filhas vocês têm paciência e um dia vocês são vencer. Aí eu falava assim: não madinha, nós já acabou as forças, aí quem vai pegar o fácil é os novatos, e como de fato foi verdade.

O neto da dona Anadyr, Roberio Marchiori, ex-aluno da escola e atualmente professor efetivo de Língua Portuguesa da escola Anadyr no município de Boa Esperança, relata que:

Após uma análise da Engenharia da Prefeitura de Boa Esperança, que concluiu que não compensaria reformar o prédio da escola de Bela Vista e, sim, construir um novo. No ano de dois mil e onze começou-se a construir uma escola nova aqui no povoado de Bela Vista num terreno comprado do meu tio-avô Maurílio Marchiori, pela Prefeitura. Certa vez, teve um dia que estava acontecendo um churrasco aqui na minha casa e veio a Secretária da escola e a esposa do meu tio-avô, Maurílio. No meio da conversa surgiu o assunto “escola Nova”. Sei que naquele momento houve uma especulação: ah, estão fazendo um prédio novo, que nome será que eles vão dar? Será que vai mudar? Não sabiam responder. Nesse momento minha mãe, Jacomina, comentou que o certo e o justo mesmo era que tivesse o nome da minha avó, Anadyr. Entretanto, nesse instante a esposa do meu tio-avô falou que já estava certo que ia ser “João Marchiori” o nome desse novo prédio, em referência ao pai dos

irmãos “Marchiori”, que primeiramente possuíam aquele terreno onde estava sendo construído a escola nova. Minha mãe voltou a falar que deveria ser o nome da Dona Anadyr. Por coincidência, coisa do destino... Uma coisa assim... sabe... impressionante, que aconteceu naquele momento: minha mãe achou um velho diário de classe que estava nos guardados nossos aqui de casa e, que naquele momento, a gente não sabia dizer como que ele tinha vindo parar dentro da nossa estante, mas que certamente foi meu irmão que pegou junto dos guardados da minha avó de quando ela faleceu (ela tinha uma caixa cheia de coisas assim). Só que, naquele instante, despertou em mim um desejo de fazer com que o nome da escola fosse EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, pois ela merecia uma homenagem simplesmente por ter feito parte do desenvolvimento da região daqui de Bela Vista. Então, fui pesquisar um pouco sobre a história da escola e, a cada pessoa que eu perguntava, ficava surpreso por tanta admiração que as pessoas tinham pela minha avó Anadyr. Coloquei, então, uma pesquisa numa rede social (Facebook), um breve histórico sobre a carreira da minha vó em Bela Vista, e, parte do legado dela pela para a comunidade. A publicação teve mais de trezentas curtidas em três dias (um número muito expressivo para a época) que chamou a atenção do prefeito da época, Romualdo Milanese e, também do Vereador Lauro Vieira. Esse segundo era Presidente da Câmara de Vereadores e tinha uma grande admiração pela minha avó, por ter sido ela a primeira professora e que o alfabetizou. Ao conversar com o Lauro, fui direto ao ponto: queria que a escola nova recebesse o nome da minha avó por ela ter sido a professora mais importante da instituição. Ele, que conhecia boa parte da história da Anadyr, deu-me o total apoio e

chegou a conversar com o Prefeito da época comigo. Era questão de resgatar a história da escola e de fazer justiça. Na época, Lauro foi até o Conselho Municipal de Educação e protocolou um ofício pedindo que fizesse a alteração do nome da escola “Bela Vista” para “Anadyr de Almeida Marchiori” homenageando a primeira professora da escola de Bela Vista na fase que se consolidou. Minha avó foi professora por pelo menos quinze anos consecutivos, lecionando em até três turnos, diariamente, com o objetivo de transformar a realidade local. Uma verdadeira guerreira e inspiração para mim e todos os que conhecem sua história.

A secretária da escola, Valdirlene Pereira Calmon, relata que:

A Escola Anadyr foi responsável pelo desenvolvimento do Povoado Bela Vista. Entre os marcos de sua evolução está a construção do novo prédio, que foi inaugurado em 2014. Atualmente, a escola atende alunos do Jardim de Infância até o nono ano do Ensino Fundamental.

Lembro de uma gincana municipal que aconteceu lá no início da década de 2000, na qual ficamos em 1º lugar e conquistamos nosso primeiro computador para a escola. Outro marco foi a chegada da internet anos depois.

Eu comecei a trabalhar na escola no ano de 1996.

Conheci a Dona Anadyr antes mesmo de vir a trabalhar na escola de Bela Vista. A minha mãe comprava coisas de enxoval com ela. Logo que vim trabalhar na comunidade, tornei-me cliente da Dona Anadyr também.

Seguramente, posso dizer que sem a Dona Anadyr não haveria escola na comunidade.

Poucos alunos sabem, de fato, quem foi a Dona Anadyr. Sabem que ela foi professora dessa instituição, mas desconhecem a importância dessa senhora para o desenvolvimento da região de Bela Vista. É importante conhecer a história da escola para preservarem na memória os marcos de seu desenvolvimento.

Irení Rodrigues de Oliveira, atual diretora da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”, relata que:

Sou diretora desde o ano de 2019. Sou da comunidade e sempre ouvia histórias de que a Dona Anadyr era a professora dessa escola no começo e que cozinhava a merenda dos alunos na casa dela, que era descendo o morro, na Barreira Branca. Hoje a escola é situada num prédio novo e tem uma cozinha bem grande.

A maioria das pessoas da região são de origem católica. A Dona Anadyr era muito católica e, a primeira escolinha teria surgido na Igreja. Com a construção da escola, houve um nítido desenvolvimento da região de Bela Vista.

A Escola Anadyr, em 2023, conseguiu um feito extraordinário: toda a turma do 2º ano, com 23 alunos, foi alfabetizada em tempo recorde. Coisa desse tipo fazem com que os próximos passos dos nossos estudantes sejam mais seguros, fazendo nossa escola se tornar referência. Quanto à questão do desenvolvimento do município, é nítido perceber que a escola atraiu gente para os arredores e, conseqüentemente, trouxe desenvolvimento para a região.

A Dona Anadyr foi uma guerreira, pois fez o que seria considerado impossível se fazer nos dias de hoje, em busca do desenvolvimento da comunidade que ela pertencia.

Os alunos ouvem a história da Dona Anadyr que é contada pelos seus pais, avós e outros. Além de ser trabalhando todo ano a temática ESCOLA, onde parte da história é contada. É importante conhecer a história dessa senhora para entenderem como foi o processo de desenvolvimento da escola. No entanto, há aqueles que, ainda, desconhecem a trajetória da Dona Anadyr por aqui.

Em relação aos impactos e desenvolvimento da Escola Anadyr para os educandos, a comunidade e o município, o atual Secretário de Educação, senhor Roberto Telau relata que:

Recentemente, uma turma completa do 2º ano completou o processo de alfabetização, mostrando o comprometimento com a Educação. Há muitos anos a escola tem recebido estudantes de várias regiões do município e, também, tem observado um grande aumento de ex-alunos formados em curso superior.

A escola, que já atendia a Educação Infantil, recebeu investimentos no pedagógico e no administrativo, tendo sido construídos banheiros para o público infantil.

A Secretaria Municipal de Educação tem investido na formação de profissionais e, também buscado o fortalecimento do vínculo com as famílias. No calendário escolar foi instituído o dia de atendimento aos pais/responsáveis pelos nossos alunos.

A Escola Anadyr tem convidado as famílias para diversos eventos na escola, buscando a participação de todas elas no desenvolvimento local. A formalização do conselho de Escola veio para fortalecer essa relação entre a escola e a comunidade. Temos participado de diversos eventos escolares, além de oferecer atendimento pedagógico personalizado e formação para os profissionais da educação.

A Escola Anadyr tem apresentado um bom Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Buscando alcançar melhores resultados, essa escola tem elevado a qualidade da educação básica no município como um todo.

O senhor José Gineli, 73 anos, morador da comunidade e ex-aluno da escola relata que:

Cheguei na Bela Vista junto com meus tios, em 1962. Tia Anadyr não chegou a dar aula para mim porque eu já tinha a “terceira” série quando vim “pra” cá. Fiquei alguns anos sem estudar, depois eu fui estudar na igreja.

Já a ex-aluna e moradora da comunidade, Delúcia Vagmaker, 60 anos, relata que:

Estudei na escola da Bela Vista desde a primeira série até a 8ª série. Estudei com a Dona Anadyr, que além de professora era a Conselheira. Ela fazia a merenda na casa dela, que era muito longe. Ela direcionava a gente na escola e na vida também.

O morador da comunidade, João Gualberto Kretli, 87 anos, relata que:

Quando eu cheguei aqui, por volta de 1963 a Dona Anadyr já dava aula lá na casa dela, eu acho. Depois ela começou a dar aula na igreja. Não tinha escola aqui. Ela morava lá embaixo perto do Córrego da Barreira Branca. Sua avó matriculou meus filho Zeca e Tõe quando eles já tavam com quase oito anos. Dizia que não podia matricular os meninos antes porque era crime. Hoje, o Zeca tá com 63 anos. A Dona Anadyr cozinhava a merenda lá na casa dela. Os menino trazia a merenda num caldeirão. Eram uns quatro menino, que se revezava pra trazer a comida, porque era pesado, o caldeirão. A escolinha não tinha piso. Era chão batido.

O morador e ex-aluno, Armendes Moreira, 67 anos, relata que:

Comecei a estudar quando a escolinha da Bela Vista estava surgindo. Tenho 67 anos, meu nome completo é Armendes Moreira dos Santos. A Dona Anadyr foi minha primeira professora. Estudei até a terceira série, passei pra quarta. Reprovei várias vezes. Fiquei alguns anos sem estudar e voltei a estudar com quinze anos, mas não conclui o estudo. Eu estudava lá na igreja.

O morador da comunidade e ex-aluno da professora Anadyr, Valcir da Costa, 64 anos, relata que:

Hoje eu tô com 64 anos. Fui aluno da Dona Anadyr com 9 anos. Ela foi a minha primeira professora. Estudei na Igreja, que era de

madeira ainda. A Dona Anadyr foi minha segunda mãe. Naquele tempo os alunos, todos, respeitavam a professora. A Dona Anadyr não usava o quadro. Ela passava atividades nos cadernos dos alunos, até aprender a escrever. Só depois que usava o quadro, que era de madeira, para copiar.

A moradora da comunidade e ex-aluna da professora Anadyr, Ivanete Pereira da Silva, 58 anos, relata que:

Estudei com a Dona Anadyr nos anos de 1975 e 1976. Em 76 ela estava grávida da Marleide e, ainda assim, subia e descia o morro com aquele barrigão. Trabalhou naquele ano até ganhar neném. Depois a Dona Anadyr voltou a trabalhar como professora até o início da década de 80, então Etinho, prefeito da época, aposentou ela e deu o cargo de Conselheira da escola. Agradeceu muito pelo trabalho da professora Anadyr. Ela era uma mulher incansável.

A moradora e ex-aluna da Dona Anadyr, Elezir Pereira Portilho relata que:

Eu fui aluna da Dona Anadyr. Ela foi uma professora muito boa, não tinha outra melhor para a 1ª e a 2ª série. Nós brincávamos (ela já brincava com os alunos). Ela tinha muita paciência com os alunos. Ela fazia a merenda lá embaixo na cada dela (cerca de 1,5 km da escola, numa ribanceira). Íamos buscar merenda para turma toda.

O morador e ex-aluno, José Flor da Silva, 85 anos, relata que:

Fui aluno da Dona Anadyr no Mobral. Vinha gente de todo lugar para estudar com ela. Estudávamos à noite, com a luz de um lampião à querosene. A Dona Anadyr foi a primeira professora do Mobral. Era o ano de 1970. Ela também liderava a igreja católica da Bela Vista nessa época. Quem pagou o preço para a Bela Vista ser o que é hoje foi a Dona Anadyr. Ela foi professora de quase todo mundo daqui.

Após as entrevistas, percebemos que segundo as pessoas entrevistadas através de fontes orais, as condições de trabalho eram precárias, elas relatam que existia uma vontade maior de estar contribuindo de alguma maneira com a alfabetização e a educação dos alunos e de toda a comunidade. Força de vontade essa que era ainda maior por parte da professora Anadyr, uma vez que ela além de fazer com que seu esposo Carlim Marchiori e seus cunhados João Marchiori e Maurílio Marchiori doassem o terreno para a construção da escola, ela também, por diversas vezes, além de buscar profissionais para a escola, também cedia sua própria casa para receber as professoras que vinham para lecionar na comunidade.

ACERVO DOCUMENTAL

Manter um acervo documental preservado é uma prática fundamental para uma escola, pois assim ela consegue manter viva a memória e a história da instituição. Manter e proteger os registros de uma escola é crucial para entender e apreciar sua evolução ao longo do tempo.

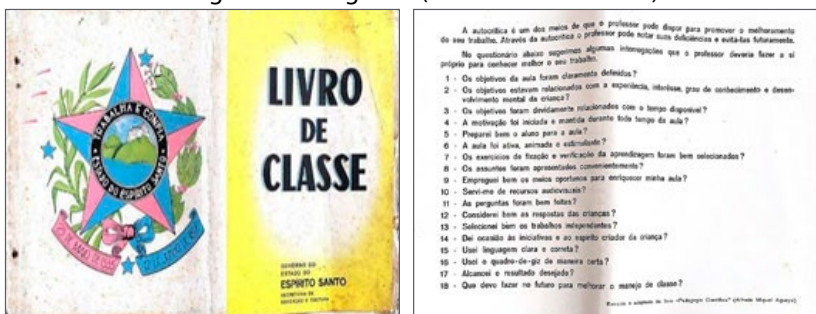
A preservação do acervo documental de uma escola não é apenas uma tarefa de manutenção, mas um ato de compromisso com a compreensão, a aprendizagem e o respeito àqueles que vieram antes de nós.

Partindo dessa ideia a atualmente nomeada escola EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” preserva documentos desde o ano de 1969. Assim como a capa do Livro de Classe que é como uma janela do tempo que nos transporta de volta a uma época em que a educação era registrada e documentada de forma diferente da atual.

Nas páginas deste livro encontramos nomes de alunos meticulosamente escritos à mão, datas de presenças e ausências cuidadosamente anotadas. Esse livro nos lembra a importância de preservar esses documentos históricos.

A escola preserva atualmente apenas documentos datados do ano de 1969 em diante. Documentos esses que fazem parte do acervo histórico da instituição.

Imagem 4 e Imagem 5 (Livro de Classe 1969).



Fonte: arquivo da escola (EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” – 2023)

Temos nas imagens 4 e 5 um resgate do Livro de Classe mais antigo que a escola possui em seus arquivos. O livro é datado do ano de 1969 e possui registros de frequências, conteúdos e notas dos alunos daquele ano que foram atendidos pela professora Auris de Almeida Rocha.

Imagem 6 – Boletim de Resultado Final da Escola (1972) – Professora Anadyr de Almeida Marchiori

Nº	NOME	EXERCÍCIOS			TAREFAS	PROVA	MÉDIA	SITUAÇÃO	REMARKS
		1	2	3					
1	Adriana	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
2	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
3	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
4	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
5	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
6	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
7	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
8	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
9	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
10	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
11	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
12	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
13	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
14	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
15	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
16	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
17	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
18	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
19	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
20	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
21	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
22	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
23	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
24	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
25	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
26	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
27	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
28	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
29	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
30	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
31	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
32	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
33	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		
34	Adriana Maria de Almeida Rocha	5,5	6,7	6,7	5,5	5,5	5,5		

Fonte: arquivo da escola (EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori” – 2023)

Na imagem 6 temos o Boletim de Resultado Final da Escola Singular Bela Vista no ano de 1972 com a então professora Anadyr de Almeida Marchiori como regente da turma. No Boletim é possível ver ex-alunos entrevistados aparecem como alunos da professora, sendo eles: Dalva Marchiori, Valcir da Costa, Elezir Pereira Portilho e Derlúcia Wagmaker, alunos da 2ª série em 1972.

UMA MULHER ALÉM DE SEU TEMPO QUE SE DEDICAVA AO PRÓXIMO

Nascido em 22 de abril de 1868 em Soave, Itália, Luciano Marco Marchiori desembarcou no porto do Rio de Janeiro em 28 de agosto de 1894. Casado com Maria Ferro, teve seis filhos no Brasil, dentre esses, João Marchiori.

João contraiu matrimônio com Vergínia Cavalari Marchiori e tiveram vários filhos, nascidos em Muqui (Sul do Espírito Santo), dentre eles, Carlim Marchiori.

Anadyr nasceu em Baixo Guandu, em 25/03/1935. Filha de Oscar Nunes de Almeida e Mariana Vaz, ela era uma das mulheres que mais ajudava a casa, cuidando dos afazeres domésticos e dos irmãos mais novos.

Era uma jovem que, como poucas da época, teve a oportunidade de estudar até completar a quarta série primária (quinto ano escolar). Logo descobriu fascínio pelas letras, vindo a se tornar professora um dia.

Anadyr mudou-se com os pais ainda jovem para o distrito de Marilândia, na época, pertencente à Colatina. Foi lá que contraiu matrimônio com Carlim Marchiori, com o qual teria mais tarde seis filhos: Lenir, Marlene, Dalva, Valdir, Valter e Marleide.

O ano era 1962. Cansado de trabalhar em Marilândia e, incentivado pela família, Carlim deixou Marilândia rumo a São Mateus, no norte do Estado do

Espírito Santo, levando sua mãe (Vergínia), sua esposa, e mais três filhas: Lenir Marchiori, Marlene Marchiori e Dalva Marchiori (seguindo a tradição italiana, usava-se só o sobrenome paterno, preferencialmente, nessa época).

Ainda nesse ano, Carlim e Anadyr passaram a ter um papel muito importante para o desenvolvimento do povoado de Bela Vista. Eles abriram espaço para que outros deles (João Marchiori e Maurílio Marchiori) aparecessem no povoado também. Mais tarde, em 1964, esse viria a ser parte integrante do município de Boa Esperança.

A Dona Anadyr, assim como era chamada, foi a primeira professora da escola “Bela Vista”, e uma das primeiras professoras no recém emancipado município de Boa Esperança (1964). Nessa época, havia uma necessidade de se implantar uma escolinha na comunidade local. Então, Dona Anadyr começou a lecionar na sala de catequese da igreja católica. Em 1967, ela cedeu um espaço na propriedade de sua família para que se construísse a primeira escola municipal de Boa Esperança no Povoado de Bela Vista. Na tradição daquele momento, que doava a terra para que se construísse uma escola para a prefeitura, era como se fosse dona daquela repartição pública e dos empregos que ali surgissem. Assim, ela se tornou a professora mais influente da região.

Em 1979, a escolinha da Dona Anadyr cresceu, tornando-se patrimônio estadual e elevando os estudos de 1ª a 4ª séries para 1ª a 8ª séries. Nesse momento, por causa da falta de profissionais habilitados para as séries finais do Ensino Fundamental, a Dona Anadyr pegou carona com um caminhão de leite que passava na região e foi parar na Superintendência de ensino, em Nova Venécia. Lá, ficou sabendo que estavam formando muitas professoras no mu-

nício de Itarana, no Sul do Estado. Mais uma vez, na expectativa de salvar a escola, garantindo o Ensino Fundamental completo para todos os estudantes, lá se foi a professora Anadyr, rumo ao desconhecido, à procura de professores para compor o quadro docente de sua escola. Deu certo. Uma das professorinhas que ela trouxe gostou tanto de Boa Esperança que chegou a se casar com o Prefeito Etury Barros nessa época.

Após uma longa caminhada pelo magistério, sendo a professora que sempre escolhia a primeira série (pois amava ensinar o aluno a ler), a Dona Anadyr mudou de função. Naquela época, muitos achavam que ela fosse a Diretora, outros achavam que era a Coordenadora, mas era mesmo conhecida como a Conselheira da Escola. Relatos de estudantes da época concluem que era mais doloroso receber um conselho de Dona Anadyr do que apanhar do pai, quando aprontava algo que não podiam.

Dona Anadyr foi professora numa época em que não se tinha merenda escolar e, mesmo assim, ela cozinhava do que tinham no fogão à lenha para saciar a fome de seus alunos. Morava no pé de um morro e subia e descia todos os dias, várias vezes ao dia, para cozinhar para os alunos e lecionar para eles. Chegava a trabalhar muitos meses sem receber salário, apenas pelo fato de amar o que fazia.

Do legado da Dona Anadyr, podemos dizer com satisfação que muitos de seus filhos e netos tornaram-se professores. Em 2013, através da Resolução 044/2013 do Conselho Municipal de Educação de Boa Esperança - ES, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bela Vista” passou a se chamar Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Anadyr

de Almeida Marchiori”, homenageando a professora de mais coragem e determinação e a mais importante de todos os tempos dessa instituição escolar.

Dos filhos de Anadyr e netos:

Lenir Marchiori – Lidiane Marchiori da Silva, Marciane Marchiori da Silva, Altino Marchiori da Silva, Simone Marchiori da Silva e Carlim Marchiori da Silva;

Marlene Marchiori – Renato Marchiori Sales, Rodrigo Marchiori Sales, Ricardo Marchiori Sales e Raiane Marchiori Sales.

Dalva Marchiori – Cácia Virgínia de Souza, Ocácio de Souza, Carla Aparecida de Souza, Djalma de Souza e Cristina Cláudia de Souza.

Valdir Marchiori – Roberio Marchiori, Rogerio Marchiori e Rosana Marchiori.

Valter Marchiori – Walber Alacrino Marchiori, Vinícius Alacrino Marchiori e Victor Gabriel Alacrino Marchiori.

Marleidi Marchiori – Carlos Henrique Marchiori Tambaroti e Ana Karolina Marchiori Tambaroti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Considerando que é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos, ao mesmo tempo, o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital do todo ser humano”.

Dermeval Saviani

Este EBook é o resultado de uma dissertação que explorou a história e a evolução da EMEIEF “Anadyr de Almeida Marchiori”. A pesquisa revelou os desafios enfrentados ao longo do tempo e as mudanças significativas que moldaram essa instituição. A escola evoluiu e se adaptou para manter seu papel fundamental na comunidade local.

Além disso, esta obra aborda a história de vida da Professora Anadyr de Almeida Marchiori, uma mulher notável e dedicada à comunidade de Bela Vista, no município de Boa Esperança/ES. Sua trajetória foi investigada, destacando sua profunda conexão com a educação e a comunidade em que viveu. Suas contribuições desempenharam um papel vital no desenvolvimento educacional da região e na formação de várias gerações.

O E-Book destaca a relevância da escola na formação da comunidade e o legado deixado pela professora Anadyr. A narrativa é detalhada, documentando a história da instituição, sua importância local, impactos duradouros na educação e traz depoimentos de pessoas que fizeram parte desse processo e acompanharam detalhes dessa história.

REFERÊNCIAS

BOM MEIHY, José Carlos S. **Manual de História Oral**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

FREITAS, S. M de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo. Humanistas FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

História do Município de Boa Esperança. Disponível em: <http://www.boaesperanca.es.gov.br/pagina/ler/1017/historia-do-municipio> - Acesso em: 05 nov. 2023.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/boa-esperanca/panorama>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

Município de Boa Esperança. Disponível em: Boa Esperança (Espírito Santo) – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org) – Acesso em 05 novembro de 2023.

Projeto Político Pedagógico Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Anadyr de Almeida Marchiori. Boa Esperança – ES. 2023.

SAVIANI, D. **História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. EccoS, São Paulo, v. 10, n. ESPECIAL, p. 147–167, 2008.

A AUTORA

ROSANA MARCHIORI AREIA

Formada em: LETRAS - Português/ Inglês/ Espanhol e respectivas literaturas pela Faculdade Capixaba de Nova Venécia (UNIVEN - 2011 – Atual Multivix Nova Venécia). PEDAGOGIA - pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna - ISEIB (2013).



Possui pós-graduação Lato Sensu em: *Especialização em Educação Especial e Inclusiva *Especialização em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira - *Especialização em Gestão Educacional Com Habilitação Em Administração, Supervisão, Orientação - *Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

ISBN: 978-65-6013-024-1

DIÁLOGO
EDITORIAL

